

027

TAREFA DE RECONHECIMENTO DE OBJETOS: UMA ANÁLISE PARA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO. Douglas Senna Engelke, Felipe Diehl, Lindsey Freitas Cassini, Bruna Pasqualini Genro, Lucas de Oliveira Alvares, Jorge Alberto Quillfeldt, Carla Dalmaz (orient.) (UFRGS).

A tarefa de reconhecimento de objetos (RO) avalia memórias não-aversivas, porém ainda não há protocolo padrão e em geral é utilizada para memória de curto prazo. O objetivo deste trabalho é padronizar o protocolo de RO para memória de longa duração (utilizando-se 24 h de intervalo entre treino e teste). Realizou-se quatro experimentos (EXP) com diferentes protocolos, utilizando-se distintos tempos e combinações de objetos. Para todos os objetos utilizados, não houve preferência por algum deles durante o treino ($P > 0,05$). EXP 1: ratos Wistar foram treinados (20 min) com dois objetos diferentes, porém não apresentaram interesse pelos objetos durante o teste (5 min), em que foram utilizados um objeto familiar e um novo. EXP 2 - treino (15 min); no teste (5 min) os animais apresentam bom desempenho, explorando mais o objeto novo ($P < 0,05$). EXP 3, treino (10min) com dois objetos iguais e teste (10 min) com um objeto novo e um familiar, porém os animais não apresentaram adequada exploração dos objetos. EXP 4 - treino (dois trials de 5 min com intervalo inter-trials de 5 min), sendo que no teste (5 min) os animais não apresentaram bom desempenho. Os dados foram analisados usando teste t-pareado. A análise dos dados sugere que o melhor desenho experimental para a tarefa é EXP 2. O fato dos animais apresentarem adequada exploração em alguns EXP pode ser devido à habituação excessiva à caixa e/ou pouco interesse pelos objetos. Podemos ainda considerar que, em alguns casos, os animais podem não apresentar bom desempenho (memória) porque os objetos podem ter sido pouco relevantes para o animal. Assim, uma análise cuidadosa de vários parâmetros é necessária para a utilização desse tipo de tarefa.